

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ESTÁGIO  
COMUNITÁRIO INTERPROFISSIONAL  
PLANO DE ENSINO – 2026**

<b>I. IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>UNIDADES ACADÊMICAS:</b> Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP - curso de Fisioterapia) e Faculdades de Enfermagem (FEN), Medicina (FM), Nutrição (FANUT) e Odontologia (FO)				
<b>CURSOS:</b> Enfermagem (ENF), Fisioterapia (FISIO), Medicina (MED), Nutrição (NUT) e Odontologia (ODONTO)				
<b>Carga horária:</b>				
ENF: 144 horas	MED: 160 horas	NUT: 240 horas	ODONTO: 128 horas	FISIO: 128 horas
<b>ANO/PERÍODO:</b> 2026		<b>Horário e Local:</b> internato de 4 (MED, ODONTO e FISIO), 6 (ENF) ou 8 semanas (NUTRI), com alojamento no Centro de Formação Interprofissional em Saúde (CeFIS) da UFG, em Firminópolis, e atuação em Unidades de Saúde e/ou Educação das Secretarias Municipais de Firminópolis e São Luís dos Montes Belos – Goiás, além de atuação junto às famílias e comunidades.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 9º e 10º períodos (ENF, FISIO, NUT e ODONTO)</li> <li>• 11º e 12º (MED)</li> </ul>				
<b>PROFESSORES:</b>				
<b>Orientadores*:</b> Amanda Maria de Sousa Romeiro (FEN), Arthur Rabahi (MED), Diego Renan Carneiro Silva (FM), Felipe Soares Macedo (FISIO), Gêssica Mércia de Almeida (FANUT), Helena Rezende Silva Mendonça (FM), Leandro Brambilla Martorell (FO), Marcia Regina de Oliveira Pedroso (FANUT), Nayara Figueiredo Vieira (FEN), Thaís Rocha Assis (FISIO), Túlio Eduardo Nogueira (FO).				
*Os contatos de todos os professores estão listados ao final deste documento.				
<b>Coordenação pedagógica do CeFIS:</b> Patricia Tavares dos Santos (FEN)				

**II. EMENTA (WHO, 2010; BRASIL, 2017; CHIC, 2010):**

Desenvolvimento de competências colaborativas. Cuidado integral centrado no usuário, família e comunidade na Atenção Primária à Saúde. Tomada de decisões compartilhadas. Gestão em saúde. Clareza dos papéis profissionais. Comunicação Interprofissional. Dinâmica de equipe. Liderança colaborativa. Resolução de conflitos. Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Educação Permanente.

**III. OBJETIVO GERAL (WHO, 2010; BRASIL, 2017; CHIC, 2010):** Desenvolver competências colaborativas para o cuidado integral centrado no usuário, família e comunidade e para gestão na Atenção Primária à Saúde, com planejamento interprofissional, em consonância com os princípios do SUS e competências gerais e específicas das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde

**IV. OBJETIVOS ESPECÍFICOS (WHO, 2010; BRASIL, 2017; CHIC, 2010):**

**A) TRANSVERSAIS:**

**Cuidado integral centrado no usuário, família e comunidade/ Tomada de decisões compartilhadas:**

- Planejar e executar ações interprofissionais de promoção, prevenção e assistência junto ao indivíduo,

à família e à comunidade a partir da identificação dos determinantes de saúde;

- Atuar nos diferentes programas de saúde oferecidos pelos Centros de Saúde da Família à população, referentes às doenças transmissíveis e não-transmissíveis, nas vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental, à mulher, a criança/adolescente, à pessoa idosa, a família e saúde mental (seguindo a agenda da saúde do Ministério da Saúde);
- Planejar e executar atividades de educação em saúde com indivíduos ou grupos da comunidade;
- Desenvolver ações intra e intersetoriais de promoção à saúde junto às instituições de ensino, serviços de saúde e comunidade.

#### **Gestão em saúde/ Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS):**

- Desenvolver diagnóstico e planejamento de gestão nos serviços de APS, participando ativamente das atividades relacionadas à avaliação da APS;
- Alimentar os sistemas de informação do SUS e utilizar essas informações para planejamento e avaliação das ações de saúde;
- Propor ações de fortalecimento do controle social e gestão participativa no município;
- Participar nas Redes de Atenção à saúde e demais sistemas de regulação;
- Participar das reuniões de conselho de saúde e das conferências de saúde (municipal, estadual ou nacional);
- Estimular a participação da comunidade (participação social) nas decisões e ações referentes ao sistema de saúde;
- Desenvolver atividades de participação da comunidade (participação social), envolvendo conselheiros de saúde, trabalhadores, gestores, comunidade e lideranças locais para fortalecer o controle social e a garantia do direito constitucional à saúde pública de qualidade.

#### **Clareza dos papéis profissionais/ Comunicação Interprofissional/Dinâmica de equipe:**

- Interagir com profissionais dos serviços, discentes e docentes dos outros cursos da área da saúde no planejamento para promover ações de assistência, ensino e pesquisa;
- Conhecer o processo de trabalho das diferentes profissões de saúde;
- Realizar atividades de Educação em Saúde de forma interprofissional, envolvendo as áreas participantes do estágio;
- Desenvolver habilidades para disseminação de informações no âmbito da comunidade e serviços (elaboração de folders, atualização de murais, participação em programas de rádio e TV, entre outros);
- Saber atuar em equipe multiprofissional.

#### **Educação Permanente:**

- Planejar e operacionalizar ações de educação permanente;
- Utilizar metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

#### **B) POR CURSO:**

##### **ENFERMAGEM:**

- Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) por meio do Processo de Enfermagem (PE) na assistência ao indivíduo, família e comunidade, utilizando preferencialmente a Classificação das Práticas de Enfermagem;
- Caracterizar a estrutura organizacional e filosofia do gerenciamento das unidades de saúde quanto a gestão de pessoas, recursos materiais e equipamentos;
- Implantar e implementar medidas de prevenção e controle de infecção nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no território de atuação;

## **FISIOTERAPIA** (Schmitt et al, 2020):

- Realizar visitas domiciliares e consultas compartilhadas conforme a necessidade da Estratégia Saúde da Família e/ou da Equipe E-multi.
- Prestar atenção domiciliar aos usuários restritos ao domicílio, por doenças crônicas, traumas, deficiências físicas ou transtornos respiratórios, promovendo a melhoria do desempenho cardiorrespiratório e musculoesquelético.
- Desenvolver ações de apoio matricial às equipes de saúde da família ou outras equipes de referência.
- Discutir casos e construir Projetos Terapêuticos Singulares coletivamente, conforme a necessidade.
- Desenvolver mecanismos para acompanhar e avaliar a efetividade da referência e contrarreferência dos usuários sob os cuidados da equipe.
- Aprimorar as habilidades para utilizar os recursos, equipamentos e instrumentos disponíveis nas unidades, criando ferramentas inovadoras para realizar as atividades profissionais.
- Identificar riscos e agravos à saúde dos cuidadores de pessoas com doenças crônicas.
- Identificar riscos ergonômicos entre os trabalhadores da saúde e fornecer orientações ergonômicas, adequar os ambientes e desenvolver ações de cinesioterapia e ginástica laboral para a prevenção de lesões crônicas laborais.
- Avaliar e prescrever serviços fisioterapêuticos, além de encaminhar para outros níveis de atenção à saúde com adequado raciocínio clínico.
- Desenvolver grupos de idosos para treino de equilíbrio, coordenação e realizar práticas corporais para evitar quedas, para prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis.
- Fornecer orientações e cuidados posturais em adolescentes e jovens.
- Desenvolver grupos de gestantes para a prática de cinesioterapia na prevenção de dores musculoesqueléticas, para o fornecimento de orientações e cuidados preparatórios para o parto e puerpério.
- Prescrever órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção.

## **MEDICINA:**

- Elaborar lista de diagnóstico diferencial condizente com os dados coletados na anamnese e exame físico;
- Reconhecer as apresentações típica e atípica das doenças prevalentes na APS e das doenças com risco de morte;
- Demonstrar uma abordagem adequada para os sintomas sem explicação médica; doenças agudas autolimitadas e doença potencialmente fatal; nas doenças crônicas; nas doenças com um forte componente emocional/saúde mental;
- Modificar o diagnóstico diferencial tendo em vista sintomas inesperados ou modificados, ou quando os sintomas persistem além do esperado;
- Justificar escolha de exames laboratoriais e utilizá-los apenas quando houver impacto no manejo do paciente;
- Interpretar os testes diagnósticos pronta e adequadamente;
- Comunicar os resultados em tempo hábil;
- Desenvolver um plano de tratamento adequado;
- Adotar abordagem centrada na pessoa considerando contexto familiar.

## **NUTRIÇÃO:**

- Realizar diagnóstico e planejamento participativo considerando a realidade dos espaços de prática;
- Desenvolver ações de atenção nutricional com foco em indivíduos e grupos (família e comunidade);
- Executar atividades de gestão em alimentação e nutrição;
- Avaliar as ações, programas e projetos realizados ou apoiados durante o estágio.

## **ODONTOLOGIA:**

- Aprimorar as habilidades clínicas para o atendimento do usuário, família e comunidade com necessidades odontológicas.

## **V. CONTEÚDO (WHO, 2010; BRASIL, 2017; CHIC, 2010):**

### **A) TRANSVERSAL:**

Determinantes/Determinação Sociais de Saúde; Política Nacional de Atenção Básica; Política Nacional de Humanização; Política Nacional de Promoção da Saúde; Política Nacional de Educação Permanente; Política Nacional de Regulação do Sistema de Saúde; Previnir Brasil – Financiamento da APS; Educação Interprofissional em Saúde; Coordenação do cuidado e seus desafios; Abordagem familiar e comunitária: Genograma e ecomapa; Estratégias para organização do processo de trabalho na ESF; Princípios do Apoio matricial; Abordagem aos abusos e maus tratos em idosos; Abordagem a violência doméstica; Saúde mental na APS; Trabalhando em ambientes violentos, Cultura da paz; Morte e luto na APS; Tabagismo, dependência álcool e outras drogas; Sexualidade e promoção da saúde sexual; Controle Social no SUS; Financiamento da Atenção Básica; Trabalho em equipe; Educação em Saúde; Política Nacional de Educação Popular em Saúde; Sistemas de informação e produção de indicadores; Vigilância à Saúde; Competências e práticas colaborativas em saúde: conceitos e aplicação.

### **B) POR CURSO:**

#### **ENFERMAGEM:**

- Programa Nacional de Imunização (PNI) e Rede de Frio;
- Programa Nacional de Controle das Doenças Não - Transmissíveis (Hipertensão Arterial, Diabetes);
- Programa Nacional de Prevenção e Controle da Tuberculose e Hanseníase;
- Papel gerencial do Enfermeiro em Saúde Coletiva;
- Ética na enfermagem de acordo com a Lei do exercício profissional.

#### **FISIOTERAPIA:**

- Prática fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde.
- Responsabilidades e limites da Fisioterapia nas Redes de Atenção à Saúde.
- Clínica Ampliada e Compartilhada.
- Apoio matricial e as equipes multiprofissionais.
- Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência.
- Uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

#### **MEDICINA:**

- Sintomas médicos inexplicados;
- Lidando com incerteza na prática clínica;
- Entrevista motivacional e comunicação clínica;
- Rastreamento de doenças;
- Multimorbidades;
- Polifarmácia, potenciais interações medicamentosas, efeitos adversos, prescrição e desprescrição na APS;
- Nutrição e atividade física como tratamento não-farmacológico de doenças crônicas prevalentes;
- Situações clínicas comuns na APS;
- Manejo de emergência na APS;
- Abordagem da saúde ocupacional na APS;

- Dermatologia na APS;
- Abordagem Comunitária e Matriciamento na APS.

## **NUTRIÇÃO:**

- Planejamento em saúde pública: construção de uma proposta de planejamento, com identificação de ações responsáveis, parceiros, objetivos, metas e fontes de avaliação;
- Gestão das ações de alimentação e nutrição nas áreas da saúde e educação;
- Atenção nutricional nos ciclos da vida: criança, adolescente, adulto, idoso;
- Aplicação de estratégias diversificadas para a atenção nutricional na perspectiva da saúde pública;
- Atenção nutricional em programas e políticas da área de segurança alimentar e nutricional (SAN).

## **ODONTOLOGIA:**

- Prevenção em Odontologia no âmbito individual e coletivo;
- Tratamento clínico das principais doenças que acometem a cavidade bucal.

## **VI. METODOLOGIA E RECURSOS\***

- Reunião preparatória de orientação, realizada presencialmente em Goiânia com participação dos docentes de cada curso participante do Estágio;
- Aulas expositivas dialogadas;
- Discussões em telemedicina.
- Acolhimento dos estudantes no CeFIS e apoio da equipe local do CeFIS para viabilizar condições de alimentação, transporte e estadia;
- Inserção dos estudantes, pelos preceptores em parceria com os professores, na rotina integral do campo de estágio;
- Realização do estudo da situação-problema interprofissional, incluindo diagnóstico, planejamento, intervenção e apresentação dos resultados, em colaboração com profissionais do campo de estágio, preceptor(a) e professor(a) orientador(a);
- Elaboração e entrega do portfólio reflexivo parcial e final;
- Reunião de encerramento para avaliação do estágio e compartilhamento das experiências vividas no CeFIS e em Goiânia.

Obs: Todas as atividades do estágio estão detalhadas no Manual do Estágio Comunitário Interprofissional, disponível no Google Classroom. Acesso: [classroom.google.com/c/ODM2Nzk3Nzk2MTAx?cjc=t7tv2no2](https://classroom.google.com/c/ODM2Nzk3Nzk2MTAx?cjc=t7tv2no2)

## **VII. PROCESSOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

O(a) estudante será avaliado(a) nas atividades que constam no quadro a seguir:

<b>Atividade*</b>	<b>Valor</b>
1- Avaliação do desempenho do estudante nas atividades diárias (por curso) – avaliação pelo(a) preceptor(a)	0,0 a 10,0
2- Estudo da situação-problema - avaliação pelo(a) preceptor(a)	0,0 a 10,0
3- Portfólio reflexivo (parcial + final) – avaliação pelo(a) professor(a)	0,0 a 10,0

\*O curso de Nutrição trabalhará com N1 e N2 (componentes e atividades detalhadas no Manual do estágio de Nutrição em Saúde Pública).

A nota final será obtida pela média simples das notas das avaliações acima discriminadas. Será aprovado na disciplina o estudante que tiver nota igual ou superior 6,0 (seis) e frequência igual a 100%. **A**

**participação na reunião preparatória de orientação e na reunião de encerramento, realizadas em Goiânia, integram a carga horária do estágio.** A nota final e frequência serão registradas e divulgadas no Sistema Acadêmico no prazo estabelecido no calendário acadêmico. Estas normas estão de acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (Resolução CEPEC 1557-R/2017).

Todos os critérios que serão considerados para avaliação dos itens presentes no quadro acima estão detalhados no Manual do Estágio Comunitário Interprofissional, disponível no Google Classroom da disciplina.

**Importante:** O prazo para envio de todos os formulários e materiais referentes ao estágio devem ser entregues, via Google Classroom, em até uma semana após o término do ciclo de estágio.

## VIII - LOCAL DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

- SIGAA – Portal do Aluno UFG
- Google Classroom da disciplina

## IX. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. 2010. Disponível: [http://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco\\_para\\_acao.pdf%20](http://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20)
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.
3. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.
4. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
5. BRASIL. Portaria N° 2.446, de 11 de novembro de 2014 Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/1049-2446>
6. Dias HS, Lima LD, Teixeira M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. Ciênc Saúde Coletiva. 2013;18(6):1613-24.
7. Hora DL, Erthal RC, Souza CV, Hora EL. Propostas inovadoras na formação do profissional para o Sistema Único de Saúde. Trab Educ Saúde. 2013;11(3):471-86.
8. Ceccim RB, Feuerwerker LC. O quadrilátero da formação para área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis. 2004;14(1):41-65.
9. Brasil. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Diário Oficial da União, 2014 Jul (seção I):81
10. Costa MV. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. Interface Comun Saúde Educ. 2016; 20(56):197-8.
11. Reeves S, Reeves S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. Interface. 2016;20(56):185-96.
12. Cotta RM, Costa GD. Portfólio reflexivo: método de ensino, aprendizagem e avaliação. Viçosa: UFV, 2016. 138p.
13. Universidade Federal de Goiás. Manual do Estágio Comunitário. 2019. [Acesso em 1 jun. 2021]. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Manual\\_do\\_Estagio\\_Comunitario\\_versao\\_SEI04\\_abril.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Manual_do_Estagio_Comunitario_versao_SEI04_abril.pdf).
14. Freire Filho JR; Silva CBG. Educação e prática interprofissional no SUS: O que se tem e o que está previsto na política nacional de saúde. In: Toassi RC (organizador). Interprofissionalidade e formação na

saúde: onde estamos? Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p.28-39

15. Conselho Nacional de Saúde. Documento Orientador à Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho (CIRHRT), do Conselho Nacional de Saúde para as DCN27. 2019.
16. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 803/2018. Aprovado em 5/12/2018 e homologado pelo Despacho de 16/6/2021 DOU 17/6/2021, Edição 112, Seção 1, Página 59.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Brasília, 2014a. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483\\_01\\_04\\_2014.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html)>. Acesso em: 18 Jan. 2021.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde, 2013b. 28 p.
19. MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.
20. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº2.979 GM/MS, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. *Diário Oficial da União* 2019; 13 nov.
21. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS). *Orientações técnicas: Versão 3.2.21 do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do e-SUS Atenção Primária à Saúde* [site da Internet].2020[acessado 2020 Fev 04]. Disponível em: [encurtador.com.br/qKLMU](http://encurtador.com.br/qKLMU) » [encurtador.com.br/qKLMU](http://encurtador.com.br/qKLMU)
22. World Health Organization. (2022). Global competency and outcomes framework for universal health coverage: HIV module. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/352712>. Licença: CC BY-NC- SA 3.0 IGO, vi, 19 p.
23. Canadian Interprofessional Health Collaborative. A National Interprofessional Competency Framework. Canadian Interprofessional Health Collaborative [document on the internet]. Vancouver (BC): University of British Columbia; 2010 [cited 2022 Mai 13]. Available from: [http://www.cihc.ca/files/CIHC\\_IPCompetencies\\_Feb1210.pdf](http://www.cihc.ca/files/CIHC_IPCompetencies_Feb1210.pdf)
24. MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.
25. Centro de Educação e Assessoramento Popular. **O SUS e a efetivação do direito humano à saúde**. 2ª edição, Passo Fundo. Passografic, 2020.

## X. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### ENF:

1. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE. Prevenção e Controle de infecções Associadas à Assistência Médica Extra-Hospitalar: Ambulatórios, Serviços Diagnósticos, Assistência Domiciliar e Serviços de Longa Permanência. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar (APECIH); 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)
3. BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, 2009: 64p.

- CUBAS, Marcia Miriam Lima da Nobrega. Atenção Primária em saúde: Diagnóstico, resultado e intervenções de enfermagem. 1a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 328p.
- GOIÁS. Conselho Regional de Enfermagem. ROSSO, Claci Fátima Weirich et al. (Org.) Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás. Goiânia: Conselho Regional de Enfermagem de Goiás, 2022. 4.ed. 500 p.

#### **FISIO:**

- BISPO JÚNIOR, J.P. Fisioterapia & Saúde Coletiva - reflexões, fundamentos e desafios. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 228p.
- MAGEE, David J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed., São Paulo: Manole, 2010.1228p.
- MENDONÇA, Maria Helena Magalhães; MATTA, Gustavo Correa.; GONDIM, Roberta;
- GIOVANELLA, Lígia. Atenção Primária à Saúde no Brasil - Conceitos, práticas e pesquisa. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.
- O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. ed. São Paulo: Manole, 2017. 1688p.
- QUIRINO, Túlio Romero Lopes; MARQUES, Fabiana Maria de Aguiar Bello; OLIVEIRA, Vick Brito; SILVA, Evelyn Siqueira. O Nasf e o trabalho na Atenção Básica à Saúde: apontamentos práticos e experimentações. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.
- SCHMITT, Ana Carolina Basso; BERACH, Flávia Rúpolo; MOTA, Paulo Henrique Santos; AGUIAR, Ricardo Goes. Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde - Desafios para a formação e atuação profissional. 1.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. 354 p.

#### **MED:**

- MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; MATTA, Gustavo Corrêa; GONDIM, Roberta; GIOVANELLA, Lígia. Atenção Primária à Saúde no Brasil – Conceitos, Práticas e Pesquisa. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2018.
- BORGES, Durval Rosa. (Coord.). Atualização Terapêutica: Diagnóstico e Tratamento. 24ª Edição. Porto Alegre: Artmed 2012.
- PORTO, C.C. Vademecum de Clínica Médica. Consensos de Especialidades. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2002.
- HALBE, Hans W. Tratado de Ginecologia. 3ª Edição. São Paulo: Rocca; 2000.
- NEME, Bussamara. Obstetrícia Básica. 3ª Edição. São Paulo: Sarvier. 2006. SOGIMIG. Ginecologia & Obstetrícia. Manual para Concursos – TEGO SOGIMIG. 5ª Edição. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.
- UFG. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. Projeto Pedagógico, 2017. Disponível em: <<http://medicina.ufg.br/up/148/o/PPC-2017.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Comunidade de Práticas. Disponível em: <<https://ajuda.atencaoBasica.org.br/central-de-ajuda/qual-o-objetivo-da-categoria-apoio-matricial/>>. Acesso em: 09 mai. 2018.

#### **NUT:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

- Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 84 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 61 p.
  - MONTEIRO, C. A. Velhos e novos males da saúde no Brasil. A evolução do país e de suas doenças. 2. Ed. São Paulo: Hucitec-USP, 2000. 435 p.
  - SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M.; ROSS, C. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 10. ed. SP: Manole, 2009. 2256 p
  - TADDEI, J.A.; LANG, R.M.F.; LONGO-SILVA, G.; TOLONI, M.H.A. Nutrição em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Editora Rúbio, 2011. 640p.

## ODONTO:

### Básicas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 350 p. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal\\_sistema\\_unico\\_saude.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf). Acesso em: 9 fev. 2026.

MOYSÉS, S. T. et al. **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: <https://untref.edu.ar/uploads/Marco%20formacion%20interprofesional%20OMS-portugues.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2026.

PEREIRA, A. C. **Tratado de saúde coletiva em odontologia**. Nova Odessa: Napoleão, 2009. 704 p.

### Complementares:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização: formação e intervenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf). Acesso em: 9 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 9 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária. **Política Nacional de Saúde Bucal: ações estratégicas para implementar as diretrizes da Lei n.º 14.572/23**. 1. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. 38 p. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_bucal\\_1edatualimp.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_bucal_1edatualimp.pdf). Acesso em: 9 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Brasil Sorridente**. Brasília: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente>. Acesso em: 9 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Diretrizes clínicas para a Atenção Primária à Saúde: diretrizes abordadas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/diretrizes-clinicas-para-a-aps/diretrizes>

[-abordadas](#). Acesso em: 9 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Passo a passo das ações da Política Nacional de Saúde Bucal** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo\\_acoes\\_politica\\_nacional\\_saudebucal.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_acoes_politica_nacional_saudebucal.pdf). Acesso em: 9 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021–2030** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf). Acesso em: 9 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf). Acesso em: 9 fev. 2026.

CAMPOS, C. C. et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. 2. ed. Goiânia: GEPETO/FO/UFG, 2010. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/133/o/Manual\\_corrigido-.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/133/o/Manual_corrigido-.pdf). Acesso em: 9 fev. 2026.

FRAZÃO, P.; NARVAI, P. C. **Saúde bucal no Sistema Único de Saúde: 20 anos de lutas por uma política pública**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 81, p. 64–71, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4063/406341772008.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2026.

## XI. CRONOGRAMA DO ESTÁGIO COMUNITÁRIO

Antes do início do estágio, é obrigatória a participação do estudante na reunião de orientações, que acontece juntamente com a com a reunião final do grupo do ciclo anterior. A carga horária de ambas as reuniões (inicial e final) são consideradas parte da carga horária do estágio.

O cronograma preliminar das reuniões de 2026 é descrito abaixo. Será realizada confirmação prévia com o grupo e, na ocasião, será informado o local da reunião, que poderá acontecer em qualquer uma das Unidades Acadêmicas que participam do estágio. O horário previsto para as reuniões é das 14:00 às 16:00, sendo a reunião realizada presencialmente.

DATA DO CICLO*	GRUPO	REUNIÃO DE INÍCIO	REUNIÃO FINAL
5/1 a 30/1	G1	19/12/25	30/1/26
2/2 a 27/2	G2	30/1/26	27/2/26
2/3 a 27/3	G3	27/2/26	27/3/26
30/3 a 24/4	G4	27/3/26	24/4/26
27/4 a 22/5	G5	24/4/26	22/5/26
25/5 a 19/6	G6	22/5/26	19/6/26
6/7 a 31/7	G7	19/6/26	31/7/26

**\*Contato dos Professores Orientadores:**

Amanda Maria de Sousa Romeiro (FEN): amanda.romeiro@ufg.br

Arthur Rabahi (MED): rabahi@ufg.br

Diego Renan Carneiro Silva (MED): diegorenan@ufg.br

Felipe Soares Macedo (FISIO): macedofelipe@ufg.br

Géssica Mércia de Almeida (FANUT): gessicamercia@ufg.br

Helena Rezende Silva Mendonça (MED): helenarsm1@ufg.br

Leandro Brambilla Martorell (FO): leandromartorell@ufg.br

Marcia Regina de Oliveira Pedroso (FANUT): marciapedroso@ufg.br

Nayara Figueiredo Vieira (FEN): nayaravieira@ufg.br

Tháís Rocha Assis (FISIO): thaisfisio@ufg.br

Túlio Eduardo Nogueira (FO): tulio\_nogueira@ufg.br